

Este homem tem sangue na boca e nos olhos. Avança com a fúria dos desertos. Que a passagem se faça assim, cospe entredentes, assim sucessivamente vai cuspidando, que se faça assim — iremos no dorso da baleia maior, quando?, ao meu sinal! Corre uma onda de febre calma, um sopro mais forte do vento e extingue-se. Havia de ser rompido o equilíbrio, do que precisavam era de uma boa convulsão.

— Já deu sinal?

— Há pouco coçou a cabeça. Ninguém se mexeu, também não me mexi.

Se a corda não se mantém esticada na medida certa de tensão, o edifício desaba. O mesmo acontece com tensão a mais. Ainda não deu sinal.

Este homem chama-se General Fibonacci. Tem esse dom extraordinário de ordenar execuções enquanto

palita os dentes, correm rios vermelhos das gengivas, quanto mais manda matar, mais rasga as gengivas. Tem esse talento raro de comandar baleias-corcunda que prendem homens dentro da rede de bolhas oceânicas. Amansar feras, inclinar plantas à sua passagem. Os membros perniciosos, o olho a tremer.

No outro extremo, o movimento prossegue. Tudo vibra, pulsação desmedida.

Por sua vez, em alto-mar, os homens cabeceiam e as baleias já dormem. É tempo de soar o toque, fim da pausa, atenção, aos vossos lugares que quero pousar os pés em terra.

Este homem também sabe de matemática e amestrou uma sequência de números inteiros na qual cada subsequente corresponde à soma dos dois prévios, por exemplo, 2, 3, 5, 5 será  $3 + 2$ , sim, 987, 1597, 2584, isso talvez exija maior destreza mental, mas a conclusão será a mesma, e se não for errou quem calcula, não o General. O General nunca se engana. Tem ritmos certos, frequências afinadíssimas, absoluta ausência de incertezas. Para alguns é sempre aleatória a vida, não para ele. Nasceu no mesmo tumulto em que, provavelmente, morrerá, mas ele é mais de matar do que de morrer, já lá iremos. Nunca soube deixar de combater, muito menos agora, que dá o sinal. O que está imedia-

tamente atrás é atingido pela força bruta do cotovelo dando lança para projetar o braço no ar, está a ordem dada e o homem quase perdeu um olho, terá de atirar à ilha apenas com o que sobrou. Acordam as baleias e ouvem-se lamentos terríveis, já alguém foi atingido, o mesmo do lado inverso, ninguém aqui é intermediário de coisa nenhuma, todos são causa e consequência do mesmo fim: deixar o coração de bater, cala-te e morre.

Este homem caminha muito digno porque sabe que é a fonte de feitos importantes — os galhos das árvores dispõem-se mediante as suas ordens, bem como certas frutas, tome-se a geometria do abacaxi como a primeira que vem à memória, e ainda converte milhas em quilómetros.

Está um dos recuados dando piparotes ao ar, não chegou ainda ali o perigo. O General chama aquela que está empoleirada no mastro, voa a Gaivota — assim se chama — para bicar a cabeça do soldado desatento. O General tem sempre pedaços de carne para lhe atirar quando desempenha com eficácia a sua função, toma lá, pequenina, carne fresca, és a minha estrela, a ti não te faço mal, mas tens de te portar bem. Tem um isqueiro entre os dedos. Também tem óculos escuros porque os olhos são azuis, muito sensíveis, nariz para o arrebitado, sapatilhas que brilham no escuro

a anunciar a sua passagem. É importante que nunca se esqueçam da sua passagem, que a passagem se faça assim.

— Não há aí nenhuma mulher?

Claro que há. Apenas uma, de cabelos soltos até ao chão por onde trepam caranguejos pretos. Tem um colar de búzios, gola alta, defende a Ilha das Torres. Vamos conhecê-la melhor.

Cabeça loira, pés descalços, já foi dito que cabelo comprido até ao chão, maminhas pequenas, olhos cor de alga, ancas largas de mulher boa de parir.

— Onde ouviste isso?

Continuando, está de costas para as costas dos homens, surpreendidos por uma baleia que começa a atacar os barcos. Parece estar a responder ao assobio da mulher, é como se um balde de gelo caísse pelo General abaixo. Não lhe cabe um feijão no cu.

— Quem te ensina essas coisas?

A perna esquerda treme assim TRRRRRRRRRRR. Se outras baleias se juntam à primeira, não haverá salvação para ninguém. Nem gordos sobreviverão muito tempo boiando, queimando gorduras, resistindo, nem magros escaparão mais facilmente feitos cobras-d'água entre as barbatanas violentas. Todos serão esmagados e transformados em plâncton bom para os peixes. O Ge-

neral não aceita desistir, isso nunca, desenha rabiscos no convés, que se organizem entre D e B, atacaremos por aquela fresta na rocha, ficamos agora em absoluta imobilidade, até onde for humanamente possível, para que pensem que não resta aqui ninguém. Também as faces devem perder o ar de quem respira, entrem imediatamente em estado morto.

Isto era para ser sobre a ilha, mulher tão rara, sensível, impressionante, ah, deusa do que vive e do que não vive, esses homens vivem, ela sabe-o, olha-os de costas pelo espelho feito de água, são tão claros os sinais, intervalos incalculáveis em que ficam arroxeados por sustar o ar, falaram-me das mãos dele no pescoço da minha mãe, outra vez, tenho medo de que fique sem ar

— Não quero que digas isso a ninguém, nunca sim, distraí-me, faz de conta, era um movimento infinitesimal de um pé, chutinho involuntário porque um escaravelho ferrou as pinças num dos joelhos, os olhos gelados atrás das pálpebras, implorando que o General ordene que se abram de novo ao sol para lutar, agora fazerem-se de mortos que ainda conseguem piscar, percebendo que tudo aquilo é tão covarde, do que o General precisa é de uma tempestade que o despedace para acabar dentro do bico da Gaiivota, o pai não te di-

rá como te encontrou quando fugiram, roupa rasgada, só a gola alta intacta, dentro do bico fechado para sempre, não quero imaginar que pode voltar, gostaria que

— Não gosto dessa violência

— É a brincar, mãe

e as ondas acalmaram, iniciam-se os rituais de despedida. Já ouviu que é tarde. Isso dará o tempo exato para as tarefas urgentes. Alisar-se o traço labiríntico, abater-se a abóbada central, sacudir-se tanto azul. Já vai a meio do traço, mais 80 centímetros e deixa de ser o que era. Há aquela sombra toda branca, há aquela nenhuma sombra, já pensará melhor no que irá fazer-lhes. A Ilha das Torres venceu, é óbvio, rindo-se desse som do osso estalado, o tempo ajudará a sarar. Os próprios soldados acabaram com o General, humilhados por aquela ausência de coragem, e quando enfrentaram a mulher ela só teve de assobiar docemente às baleias. A curva do sorriso perfeita, sobrevoa os mares que escurecem, já não escaldam ao sol, vê dois corpos à tona, vê zero baleias magoadas, ainda bem, na subida encontra-se com a Gaivota, vem comigo, a Gaivota segue-a, ainda tenta um voo em queda para bicar uns olhos, não o faças, sussurra a Ilha das Torres, é encantatória, a experiência mostra-o, numa observação menos longa veríamos apenas os cabelos compridos, é mesmo tarde,